

**DISSIMILARIDADE GENÉTICA E REAÇÃO À BRUSONE EM CULTIVARES DE AVENA SPP.**

**Jossana Santos<sup>1</sup>; Simone Meredith Scheffer Basso<sup>2</sup>; Sandra Patussi Brammer<sup>3</sup>;  
Nadia Canali Lângaro<sup>4</sup>; Alfredo do Nascimento Junior<sup>5</sup>; João Leodato Nunes Maciel<sup>5</sup>;  
Carlos Alberto Forcelini<sup>4</sup>; José Maurício Cunha Fernandes<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Bióloga, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Agronomia - UPF. Bolsista Capes/Embrapa.*  
<sup>2</sup>*Professora da UPF, orientadora.* <sup>3</sup>*Pesquisadora da Embrapa Trigo, Coorientadora.* <sup>4</sup>*Professor(a) da UPF.* <sup>5</sup>*Pesquisador da Embrapa Trigo.*

Fontes de resistência à brusone são prioridades em programas de melhoramento. O objetivo do trabalho foi avaliar a dissimilaridade genética e a reação à brusone de cinco cultivares de *Avena sativa* (AS), quatro de *A. strigosa* (ASG) e duas de *A. brevis* (AB). Para a dissimilaridade genética foram usados 47 marcadores microssatélites. O DNA foi extraído de plântulas pelo método CTAB e a amplificação pela PCR (*Polymerase Chain Reaction*). A eletroforese foi em gel de agarose e com brometo de etídeo. Foi calculado o número de alelos por loco, com amplificação de 40 alelos e média de 1,7 alelos/loco. O valor médio do conteúdo do polimorfismo foi de 0,46. As cultivares foram agrupadas pelo índice de Dice e método Ward e programa Genes, sendo obtida a formação de três grupos. A maior dissimilaridade (71%) foi entre UPFA Ouro e BRS Centauro e a menor (0,5%) foi entre Agro Planalto e Agro Ijuí. Os microssatélites foram úteis na determinação da dissimilaridade genética entre as cultivares de *Avena*. A reação à brusone foi realizada nas folhas, sob condições controladas e quatro isolados de *Pyricularia oryzae*. Em nove avaliações foram quantificados: número e expansão de lesões, severidade e área abaixo da curva do progresso da doença (AACPD). Os dados foram submetidos às análises de variância e multivariada, pelo método de agrupamento Ward. Pela análise multivariada, foi possível agrupar as onze cultivares em três grupos. A maior dissimilaridade (98%) foi entre as cultivares URS Taura (AS) e BRS Centauro (AB) e a menor dissimilaridade (11%) foi entre Embrapa 139 Neblina (ASG) e Agro Zebu (ASG). Para a variável expansão de lesão, as cultivares não apresentaram diferença significativa, porém, houve variabilidade em relação ao número de lesões, severidade e AACPD. Em ordem de menor à maior suscetibilidade observou-se: URS Taura < UPFA Ouro < IPR Afrodite < BRS Madrugada < FAEM Carlasul < URS Corona < BRS Centauro < Agro Zebu < Agro Planalto < Embrapa 139 Neblina < Embrapa 29 Garoa.

**Palavras-chave:** aveia, microssatélites, *Pyricularia oryzae*.

**Apoio:** Universidade de Passo Fundo/Capes/Embrapa Trigo